

Lavajatistas negam que “GM” grampeado seja Gilmar Mendes

15/03/2021

Em uma nota sem assinaturas, o grupo de Curitiba autoapelidado de "força tarefa da lava jato", por meio da assessoria de imprensa da Procuradoria da República no Paraná, insinuou nesta segunda-feira (15/3) que o "GM" identificado em notícia da **ConJur** como "Gilmar Mendes" — alvo de possível grampo ilegal — seria "Guido Mantega". Em comunicação anterior, afirmou-se ser Mantega. Na nota, insinua-se apenas.

Fellipe Sampaio /SCO/STF



Na maioria dos diálogos, Gilmar Mendes era tratado com "GM" nas mensagens trocadas
Fellipe Sampaio/STF

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, é apontado como "GM" em centenas de diálogos. De todo material analisado até agora, Guido Mantega é tratado pelo nome completo.

A notícia inicial, atualizada por este texto, informou que o ex-juiz Sergio Moro teve acesso a conversas de "GM" e pediu para que os procuradores de Curitiba analisassem o material. A informação integra o lote de novos diálogos enviados pela defesa do ex-presidente Lula ao STF.

José Cruz/Agência Brasil



Moro disse que havia algo de "estranho" nos diálogos enviados à "lava jato"
José Cruz/Agência Brasil

Exemplos do uso de "GM" para designar Gilmar Mendes estão em situações como quando os procuradores de Curitiba [criaram um grupo](#) para atacar o ministro; em outra ocasião, quando [Deltan elencou razões](#) para pedir o impeachment; e, ainda, [fazendo referência a um HC](#) concedido por Gilmar a Paulo Preto, ex-diretor da Dersa.

O trecho não deixa claro se "GM" foi diretamente grampeado ou se foram escutadas conversas suas com algum investigado que teve o sigilo telefônico quebrado.

Em 31 de agosto de 2018, Deltan Dallagnol, ex-coordenador lavajatista, encaminhou a colegas uma mensagem de Moro. "Prezado, amanhã de manhã dê uma olhada por gentileza no 50279064720184047000. Há algo estranho nos diálogos." O processo não está disponível.

Julio Noronha terceiriza o trabalho a Laura Tessler: "CF [possivelmente o ex-procurador Carlos Fernando dos Santos Lima] me mandou msg falando q a Rússia disse haver algo estranho nos diálogos do GM. CF disse ser urgente, para ver agora pela manhã. Será que você consegue ver?"

"Russo" e "Rússia" são como os procuradores se referem a Moro e à 13ª Vara Federal de Curitiba, que foi chefiada pelo ex-magistrado até o final de 2018, quando saiu para assumir o Ministério da Justiça de Jair Bolsonaro.

O ministro Dias Toffoli também é citado. Em uma passagem, quando comentam sobre conversas interceptadas envolvendo investigados da Odebrecht, Noronha diz que um advogado identificado como "M" seria próximo de "Peruca". "Hummmm. Peruca pode ser o Toffoli. Foda heim", responde Dallagnol.

Leia a íntegra da nota dos procuradores da República que integraram a "lava jato":

- 1. Importante reafirmar que os procedimentos e atos da força-tarefa da Lava Jato sempre seguiram a lei e estiveram embasados em fatos e provas. As supostas mensagens são fruto de atividade criminosa e não tiveram sua autenticidade aferida, sendo passível de edições e adulterações. Os procuradores que não reconhecem as supostas mensagens, que foram editadas ou deturpadas para fazer falsas acusações que não têm base na realidade.*
- 2. Exemplo da deturpação das supostas mensagens é a matéria publicada hoje pelo site **Conjur**,*

afirmando que a força-tarefa teria tido acesso a diálogos interceptados do ministro Gilmar Mendes, a partir da referência que existiria em investigações contemporâneas à de Guido Mantega ("GM"), este sim requerido em medidas propostas pela força-tarefa. Mesmo não se reconhecendo o teor das supostas mensagens, que têm sido apresentadas de modo editado ou deturpado, a ilação feita pelo site em nada se sustenta.

3. É complementemente absurda, de má-fé e irresponsável a conclusão do jornalista de que os procuradores teriam "acessado conversas do ministro Gilmar Mendes" ou mesmo obtido tais diálogos a partir de algum investigado que conversou com o referido ministro. Jamais, absolutamente, ocorreu qualquer interceptação em que qualquer ministro do STF tenha, ainda que por conversas com terceiros, sido interceptado em primeiro grau.

4. Esse é mais um exemplo de como as mensagens de origem criminosa vêm sendo usadas fora de contexto ou falsificadas para criar factoides e narrativas disparatadas e incongruentes, com o fim de desacreditar o trabalho feito pela força tarefa, criar em relação à operação Lava Jato um clima de animosidade e descontentamento nos círculos dos três poderes e anular condenações.

Gilmar e Toffoli

Já é vasto o material apontando que os procuradores tinham uma obsessão pelo ministro Gilmar Mendes. Conforme mostrou a **ConJur**, os lavajatistas [criaram um grupo no Telegram](#) com o único objetivo de articular medidas contra o ministro; [bolaram um manifesto contra ele](#); e disseram que [era necessário "fazer algo com relação"](#) ao magistrado do Supremo.

O complô, [quase sempre liderado por Deltan](#), não incluía apenas a "força-tarefa" de Curitiba, mas também as franquias criadas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Até [membros da Procuradoria-Geral da República](#) participavam das movimentações articuladas no Paraná.

Reportagem do *El País*, em parceria com o *Intercept Brasil*, revelou que os procuradores planejaram buscar na Suíça provas contra Gilmar. Segundo a notícia, os membros do MPF pretendiam usar o caso de Paulo Preto, operador do PSDB preso em um desdobramento da "lava jato", para reunir munições contra o ministro.

A agitação não fica por menos quanto a Toffoli. Em entrevista concedida à *CNN Brasil* em dezembro do ano passado, o hacker Walter Delgatti Neto, responsável por invadir os celulares dos procuradores, [disse que o plano do MPF em Curitiba era prender Gilmar e Toffoli](#).

"Eles queriam. Eu não acho, eles queriam. Inclusive Gilmar Mendes e Dias Toffoli. Eles tentaram de tudo para conseguir chegar ao Gilmar Mendes e ao Toffoli, eles tentaram falar que o Toffoli tentou reformar o apartamento e queriam que a OAS delatasse o Toffoli", afirmou o hacker.

Uma conversa divulgada pela **ConJur** em fevereiro deste ano respalda a narrativa de Delgatti Neto. Em 13 de julho de 2016, [Dallagnol disse que "Toffoli e Gilmar todo mundo quer pegar"](#).

Rcl 43.007

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2021-mar-15/mensagens-mostram-moro-teve-acesso-conversas-gm/>